

De laboratório químico a espaço administrativo: apontamentos sobre um dos edifícios anexos da Central Tejo

Por Ivone Maio



Nos terrenos anexos à Central Tejo ergueu-se nos inícios da década de 1920 um edifício para ser o laboratório de química da fábrica de produção de energia elétrica. Manteve esta função até por volta de 1936.

Em 1937 foi inaugurado ali um dos primeiros postos médicos das CRGE - Companhias Reunidas Gás e Eletricidade.

O laboratório passou então a funcionar no edifício da Subestação da Central.

A criação deste posto médico inseriu-se num contexto de *obra social* levada a cabo pelas CRGE, como forma a conceder alguma proteção e benefício social ao seu pessoal operário e às suas famílias.



O posto funcionou até à primeira metade dos anos 1990, já num contexto da empresa EDP-Eletricidade de Portugal, S.A., continuando a servir os antigos trabalhadores das ex-CRGE e alguns novos funcionários da EDP.

Entre 2001 e 2003 foi alvo de obras de reabilitação por ocasião da adaptação do Museu da Eletricidade a um novo contexto de musealização, abrindo em 2004 como edifício de apoio aos serviços administrativos da Fundação EDP e, posteriormente, sala de reuniões do Concelho de Administração da Fundação EDP.



Em 2013 foi demolido no contexto da construção do novo museu MAAT – Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia.



1

¹ Acervo fotográfico do Centro de Documentação da Fundação EDP (álbuns nºs 15127; 15219; CDs nºs 10087, 10089; 10096; 10227)

Outros apontamentos documentais do edifício como posto médico

INDUSTRIA PORTUGUESA 47

DAMOS hoje nota — prossequindo na nossa mais agradável reportagem — dos magníficos benefícios que as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, concedem ao respectivo pessoal e suas famílias.

BALNEÁRIOS. — Balneários em tôdas as fábricas com água quente e fria, sendo fornecida a cada pessoa que se utiliza dos balneários, sabão e toalhas.

BANDA DE MÚSICA. — Conta 73 figuras para recreio artístico do pessoal,



O pósto médico

tendo tomado parte obsequiosamente em festivais, tais como Semana da Tuberculose, Sociedade *A Voz do Operário*, Bombeiros Voluntários, etc.

BIBLIOTECA. — Tem aproximadamente 5.000 volumes; leitura escolhida e seleccionada, pagando apenas os sócios 1\$50 por mês para a conservação de livros.

COLÓNIA BALNEAR DA ERICEIRA. — Para lá vão no verão os filhos dos operários que frequentam as Escolas, depois de serem rigorosamente inspecio-

2

C. R. G. E. — Obras Sociais 1.-

	M Ê S Janeiro		Exercício Janeiro	
	1957.....	1956.....	1957.....	1956.....
A — MODALIDADES				
I — Assistência Médica				
POSTOS MÉDICOS				
Boa Vista				
Consultas	264	279	264	279
Tratamentos	172	136	172	136
Injecções	982	1.000	982	1.000
Central Tejo				
Consultas	145	165	145	165
Tratamentos	437	498	437	498
Injecções	613	492	613	492
Acidentes de trabalho	27	23	27	23

3

² Centro de Documentação da Fundação EDP - Industria Portuguesa – revista da Associação Industrial Portuguesa, 1 ano nº118 dez 1937

³ Centro de Documentação da Fundação EDP - Companhias Reunidas Gás e Electricidade – Obras Sociais. Relatório do mês de Janeiro de 1957

